

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Organização Curricular e Programas

VOLUME I

ENSINO BÁSICO
2.º CICLO



HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

1 — INTRODUÇÃO

A elaboração do programa de História e Geografia de Portugal considerou, por um lado, a situação da disciplina relativamente ao plano curricular do ensino básico e, por outro, os níveis de desenvolvimento em que se encontram os alunos nesta fase da escolaridade.

Assim, teve-se em atenção que a disciplina se situa na área de Línguas e Estudos Sociais, pelo que se reforçaram aspectos relacionados com o domínio da língua portuguesa. Considerou-se, igualmente, que deve permitir ampliar conhecimentos e competências já adquiridos no 1.º ciclo, na área de Estudo do Meio e proporcionar o tratamento de noções cujo estudo será retomado e aprofundado na área de Ciências Sociais e Humanas do 3.º ciclo, nas disciplinas de História e de Geografia.

Do mesmo modo, teve-se em atenção que os alunos, nos níveis etários em que frequentam este ciclo de estudos, se encontram num período em que o raciocínio se efectua ao nível das operações concretas, apoiado em experiências vividas afectivamente.

Estabeleceu-se, portanto, como contributo essencial da disciplina, o alargamento da compreensão do espaço e do tempo, de modo a proporcionar a progressiva conceptualização da realidade, efectuando-o numa perspectiva, sempre que oportuno globalizante, promovendo o tratamento disciplinar nos ciclos seguintes. Quando possível tentou-se, assim, integrar as duas componentes — História e Geografia —, respeitando embora a lógica própria de cada uma delas.

Procurou-se ainda, com a disciplina, que os alunos desenvolvam atitudes que favoreçam o seu conhecimento do presente e do passado, despertando-lhes o interesse pela intervenção no meio em que vivem, pela actividade

humana nesse meio, pelos traços visíveis dessa actividade e pela organização espacial daí decorrente.

As finalidades e objectivos gerais seleccionados articulam-se com o quadro de referências mencionado, contemplando os diferentes domínios (dos conhecimentos, das capacidades/aptidões e dos valores/attitudes), sendo organizadas, no que respeita aos objectivos gerais do domínio cognitivo, em torno de noções operatórias e acentuando o papel formativo para os restantes domínios.

Para a consecução dos objectivos gerais estabelecidos foram indicadas metodologias centradas no aluno, promovendo o seu envolvimento afectivo, e seleccionados conteúdos organizados em torno de três grandes temas: *A Península Ibérica — Lugar de Passagem e de Fixação, Portugal no Passado e Portugal Hoje*.

O primeiro tema destina-se a sensibilizar os alunos para a inserção do espaço onde vivem (a sua região, o seu país) em espaços mais vastos com os quais se inter-relaciona (a Península Ibérica, a Europa, o Mundo). Procura-se, assim, desenvolver a compreensão da importância da localização da Península Ibérica, como *lugar de partida* para o oceano Atlântico e o resto do Mundo, bem como dos recursos naturais da Península que a tornaram atractiva, como *lugar de fixação*, a comunidades e povos anteriores à formação de Portugal.

Com o segundo tema, *Portugal no Passado*, pretende-se, no que respeita à componente histórica, estabelecer um quadro de referências que contemple os principais períodos e momentos da história nacional. Considerando, porém, os limites impostos, quer pelo nível de desenvolvimento dos alunos quer pelo número de aulas de que se dispõe, numa disciplina que contempla, simultaneamente, a componente geográfica, optou-se pelo desdobramento do grande tema em subtemas, de características diferenciadas. Assim, joga-se com um esquema de alternância, em que, a subtemas de tratamento sucinto, centrados em factos e momentos da vida nacional e assumindo forte componente narrativa, se sucedem subtemas de tratamento mais aprofundado, centrados em períodos de maior duração, enfatizando componentes do quotidiano e acentuando o contraste com períodos antecedentes e subsequentes, sensibilizando o aluno para a dinâmica da evolução.

A opção efectuada relativamente aos temas de carácter narrativo que destacam episódios e figuras da História de Portugal, procura também ir ao encontro das motivações dos alunos deste nível etário, para o conhecimento da vida e da acção de personagens históricas, fornecendo-lhes, assim, refe-

rentes temporais e despertando-lhes o gosto pela História. A acção destas personagens apresenta-se, até onde o permita a compreensão dos alunos e a natureza do subtema, no contexto em que a mesma decorreu, de modo que os alunos compreendam que os acontecimentos históricos não se explicam apenas por acções individuais. As figuras propostas foram ou serão seleccionadas, tanto a nível nacional como a nível regional, pela sua relevância em vários domínios. Estes subtemas permitirão o tratamento de episódios com uma forte componente de acção, dando lugar ao desenvolvimento de atitudes críticas, a partir da análise das actuações concretas de indivíduos ou de grupos.

Os subtemas de tratamento mais aprofundado e aos quais corresponde, obviamente, um maior número de aulas, visam a caracterização da organização do espaço nacional, os aspectos descritivos e funcionais dessa organização e os modos de vida existentes em diferentes épocas. Ao enfatizarem a vida quotidiana pretendem destacar aspectos que, sendo mais concretos para o aluno, permitirão identificar mais facilmente semelhanças e diferenças entre alguns períodos históricos.

Nestes temas encontram-se, portanto, integrados conteúdos referentes à componente geográfica, cujo contributo se destina a facilitar a compreensão de um espaço composto de elementos sujeitos a permanentes mudanças, para cuja compreensão não se pode abstrair do passado.

Com o tema *Portugal Hoje* pretende-se que os alunos adquiram os elementos necessários à compreensão do espaço nacional no presente. O tema estrutura-se a partir das realidades económicas, sociais e culturais do meio envolvente, analisadas com a preocupação básica de marcar o lugar e a acção do Homem na utilização dos espaços. Do vivido e observado se passará para a análise de outros meios, parecidos ou diferentes, possibilitando a sensibilização do aluno para a existência de desigualdades económicas, sociais e culturais.

Em relação aos temas seleccionados, foram ainda indicados conceitos essenciais, considerando-se, porém, na opção curricular subjacente a este programa, que o seu domínio será desenvolvido, em aprofundamentos sucessivos, ao longo dos diversos ciclos de escolaridade.

O programa apresenta, integradas no plano de organização e sequência de ensino-aprendizagem (vol. II), um conjunto de estratégias/actividades que concretizem as opções expressas na orientação metodológica. Pretende-se sublinhar que estas opções se tornam imprescindíveis para a prossecução dos objectivos gerais seleccionados, muito especialmente dos que se estruturam no campo das capacidades e atitudes/valores.

2 — FINALIDADES

- Contribuir para situar o aluno no País e no mundo em que vive, através do alargamento das noções operatórias de espaço e de tempo e da aquisição de conhecimentos básicos sobre a realidade portuguesa.
- Estimular uma atitude de rigor na abordagem da realidade física e social, promovendo a aquisição de técnicas elementares de pesquisa e organização de dados.
- Promover o desenvolvimento da sensibilidade, do espírito crítico, da criatividade e das capacidades de expressão.
- Contribuir para o desenvolvimento de atitudes e valores que conduzam a uma integração e intervenção democráticas na sociedade que o rodeia.

3 — OBJECTIVOS GERAIS

DOMÍNIO DOS VALORES/ATTITUDES

- 1 — *Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia:*
 - 1.1 — Manifestar espírito crítico, a partir da análise de actuações concretas de indivíduos ou grupos.
 - 1.2 — Mostrar curiosidade e gosto pelo estudo e pela investigação pessoal.
 - 1.3 — Manifestar sensibilidade estética.
 - 1.4 — Reconhecer a existência de valores éticos patententes em acções humanas.
- 2 — *Desenvolver atitudes de sociabilidade e solidariedade:*
 - 2.1 — Revelar hábitos de convivência democrática.
 - 2.2 — Demonstrar atitudes de respeito e de solidariedade para com pessoas e povos de diferentes culturas.
 - 2.3 — Interessar-se pela melhoria da qualidade de vida da comunidade.
 - 2.4 — Interessar-se pela preservação do património natural e cultural.
 - 2.5 — Intervir na resolução de problemas concretos da comunidade em que está inserido, devidamente enquadrado em esquemas de apoio.

DOMÍNIO DAS CAPACIDADES

- 1 — *Desenvolver a aquisição de técnicas de investigação:*
 - 1.1 — Observar e descrever aspectos da realidade física e social.
 - 1.2 — Recolher, registar e tratar diferentes tipos de informação.
 - 1.3 — Identificar problemas.
 - 1.4 — Formular hipóteses simples.
 - 1.5 — Elaborar conclusões simples.
- 2 — *Desenvolver capacidades de comunicação:*
 - 2.1 — Utilizar correctamente vocabulário específico da disciplina.
 - 2.2 — Exprimir-se de forma clara, oralmente e por escrito.
 - 2.3 — Narrar e descrever acções e situações concretas.
 - 2.4 — Utilizar técnicas adequadas de expressão gráfica.
 - 2.5 — Familiarizar-se com a utilização das novas tecnologias de informação.
 - 2.6 — Expressar, sob forma plástica ou dramática, ideias e situações.
 - 2.7 — Emitir opiniões fundamentadas.

DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS

- 1 — *Desenvolver os conceitos de diferença/contraste:*
 - 1.1 — Aprofundar o conhecimento da localização relativa do território português.
 - 1.2 — Conhecer os principais contrastes da distribuição espacial dos elementos físicos do território português.
 - 1.3 — Conhecer os principais contrastes da distribuição de actividades económicas no espaço português, em diferentes períodos.
- 2 — *Desenvolver os conceitos de mudança/permanência:*
 - 2.1 — Conhecer formas de organização do espaço português em diferentes períodos.
 - 2.2 — Distinguir características concretas de sociedades que se constituíram no espaço português em diferentes períodos.
 - 2.3 — Reconhecer testemunhos do património natural e cultural regional e nacional.
 - 2.4 — Compreender relações entre o passado e o presente.
- 3 — *Desenvolver os conceitos de interacção/causalidade:*
 - 3.1 — Reconhecer acontecimentos que produziram alterações significativas na sociedade portuguesa.
 - 3.2 — Reconhecer contribuições/alterações decorrentes das relações de Portugal com a Europa e o Mundo.
 - 3.3 — Relacionar formas de organização do espaço português com factores físicos e humanos.

4 — CONTEÚDOS

1 — A PENÍNSULA IBÉRICA — LUGAR DE PASSAGEM E DE FIXAÇÃO

CONCEITOS/NOÇÕES BÁSICAS

1.1 — AMBIENTE NATURAL E PRIMEIROS POVOS**

A Península Ibérica na Europa e no Mundo

Importância da posição da Península Ibérica

Características naturais da Península Ibérica

Traços morfológicos e principais rios

Clima e vegetação natural

Os recursos naturais e a fixação humana

As primeiras comunidades recolectoras

As comunidades agro-pastoris

Globo terrestre*

Mapa*

Planisfério*

Atlas

Continente*

Oceano*

Equador

Rosa dos Ventos*

Hemisfério*

Costa*

Escala

Legenda

Península*

Planalto*

Planície*

Montanha*

Vale*

Temperatura*

Precipitação*

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

Contactos com povos mediterrâneos

Vegetação natural
Rede hidrográfica
Recurso natural
Utensílio*
Recoleção
Nómada
Sedentário
Pastorícia*
Agricultura*
Itinerário
Documento

1.2 — OS ROMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA — RESISTÊNCIA E ROMANIZAÇÃO

A conquista romana e a resistência dos povos ibéricos
A Península Ibérica romanizada

Império*
Cristianismo
Era cristã
Romanização

1.3 — OS MUÇULMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA — CONVIVÊNCIA E CONFRONTO

A ocupação muçulmana
Cristãos e Muçulmanos no período da Reconquista
A herança muçulmana

Árabe
Muçulmano
Mouro
Reconquista.

2 — PORTUGAL NO PASSADO

2.1 — UM NOVO REINO CHAMADO PORTUGAL

Em busca da autonomia
A conquista da linha do Tejo
O reconhecimento do Reino

Condado
Fronteira
Independência
Reino*
Monarquia

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

2.2 — PORTUGAL NO SÉCULO XIII**

O reino de Portugal e do Algarve

A dimensão e as fronteiras
Os traços morfológicos e os
principais rios
Os recursos naturais

A vida quotidiana

Nas terras senhoriais
Nos mosteiros
Nos concelhos
Na Corte

*Território**

Barreira
Zona temperada
Caudal
Actividade económica
Produção artesanal*
Comércio*
Comércio interno
Feira*
Comércio externo
Grupo social
Clero
Nobreza
Povo
Burguês
Concelho
Carta de foral
Grupo privilegiado
Ordem religiosa
Ordem religiosa militar.

2.3 — 1383/85 — UM TEMPO DE REVOLUÇÃO

A morte de D. Fernando e o problema da sucessão
As movimentações populares e os grupos em confronto
A resistência à invasão castelhana
A consolidação da independência

Revolução
Dinastia*
Crónica
Cortes.

2.4 — PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI**

De Portugal às Ilhas e ao Cabo da Boa Esperança
A chegada à Índia e ao Brasil
O Império Português no século XVI

Expansão marítima*
Arquipélago*
Vento
Corrente marítima
Meridiano

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

Os arquipélagos da Madeira
e dos Açores:

- os traços morfológicos e os cursos de água;
- o clima e a vegetação natural;
- recursos naturais, colonização e actividades económicas.

Paralelo
Caravela
Nau
Carta náutica
Astrolábio
Quadrante
Capitania
Missionação
Colonização

Os territórios na África, Ásia
e América:

- os recursos naturais e as actividades económicas;
- a diversidade étnica e cultural das populações;
- colonos, mercados e missionários.

Escravo
Etnia
Migração
Emigração
Imigração
Planta*
Situação
Monopólio
Especiarias
Arte Manuelina.

*A vida urbana no século XVI —
Lisboa quinhentista*

O crescimento da cidade
O porto de Lisboa e o comércio
A Corte e as criações culturais

2.5 — DA UNIÃO IBÉRICA À RESTAURAÇÃO

A morte de D. Sebastião e a sucção ao trono
O domínio filipino e os levantamentos populares
A revolta do 1.º de Dezembro de 1640 e a Guerra da Restauração

Restauração*
Motim

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

2.6 — PORTUGAL NO SÉCULO XVIII**

O Império Colonial português do século XVIII

A extensão dos territórios
Recursos naturais e actividades económicas
Os movimentos da população; o tráfico de escravos

Inquisição
Cristão-novo
Monarquia absoluta

A sociedade portuguesa no tempo de D. João V

Lisboa pombalina

2.7 — 1820 E O TRIUNFO DOS LIBERAIS

As invasões napoleónicas

A saída da Corte para o Brasil
A resistência aos invasores e a intervenção inglesa

Guerra civil
Cortes Constituintes
Constituição
Monarquia liberal

A revolução liberal de 1820

O movimento revolucionário
A acção das Cortes Constituintes
A independência do Brasil

A luta entre liberais e absolutistas

2.8 — PORTUGAL NA SEGUNDA METADE SÉCULO XIX**

O espaço português

Os recursos naturais e as inovações tecnológicas
Distribuição espacial das diferentes actividades
Os movimentos da população

Baldio
Pousio
Indústria*
Numeramento
Recenseamento
Crescimento da população
Êxodo rural

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

A vida quotidiana

No campo
Nas grandes cidades

Mobilidade
Operariado.

2.9 — A REVOLUÇÃO REPUBLICANA

A acção militar no 5 de Outubro e a queda da Monarquia

A 1.ª República

A Constituição republicana
As principais medidas no domínio da educação e do trabalho

O movimento sindical

A instabilidade governativa

República*
Alfabetização
Sindicato
Greve.

2.10 — OS ANOS DE DITADURA

O golpe militar em 28 de Maio
Salazar e o Estado Novo

A política de obras públicas
As restrições às liberdades
A oposição ao Estado Novo

Ditadura
Censura
Liberdade de expressão
Oposição política
Guerra colonial

A guerra colonial

2.11 — O 25 DE ABRIL E A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

A acção militar e popular em 25 de Abril

A independência das colónias

A Constituição de 1976 e o restabelecimento da democracia

Democracia*
Descolonização
Direito de voto
Poder central
Governo
Assembleia da República
Região Autónoma
Poder local
Autarquia
Câmara Municipal*
Junta de Freguesia*

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

3 — PORTUGAL HOJE

3.1 — A POPULAÇÃO PORTUGUESA NO LIMAR DO SÉCULO XXI

A evolução da população portuguesa

As variações da natalidade e da mortalidade

A mobilidade da população

Características da população portuguesa

Composição por idade e por sexo

Distribuição espacial da população portuguesa

População absoluta

Natalidade

Mortalidade

Crescimento natural/saldo fisiológico

Grupo etário

Envelhecimento da população

Densidade populacional

Área atractiva

Área repulsiva.

3.2 — OS LUGARES ONDE VIVEMOS

Os campos: os vestígios do passado e as mudanças

Tipos de povoamento

Condições de vida

Os centros urbanos: áreas de atracção da população

Dimensão e crescimento

Condições de vida

Problemas da vida quotidiana nas cidades e nos campos

Acessibilidade

Níveis de conforto

Povoamento

Povoamento rural

Povoamento disperso

Povoamento agrupado

Povoamento urbano

Distância-tempo

Equipamento colectivo

Saneamento básico

Nível de conforto

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

3.3 — AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS QUE DESENVOLVEMOS

O mundo do trabalho

População activa e não activa
Sector de actividade

As principais actividades económicas

Repartição espacial

População activa
População não activa
Desemprego
Sector de actividade.
Sector primário
Sector secundário
Sector terciário
Actividades produtivas
Actividades não produtivas
Serviços

3.4 — COMO OCUPAMOS OS TEMPOS LIVRES

O lazer

Tipo de equipamento
Distribuição e contrastes
Impacte do turismo no ambiente

Lazer
Turismo
Mês seco
Reserva natural
Paisagem*
Ambiente*.

Importância das áreas de protecção da Natureza

3.5 — O MUNDO MAIS PERTO DE NÓS

Os transportes e as comunicações

Acessibilidade de pessoas, bens e ideias
Esbatimento das fronteiras

Distância-custo
Telecomunicações

Espaços em que Portugal se integra

Comunidade Europeia
Organização das Nações Unidas.

* Conceitos já abordados no 1.º ciclo.

** Subtema de tratamento mais aprofundado.

5 — ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

As finalidades e objectivos gerais seleccionados exigem, para a sua prossecução, a opção por metodologias que considerem as características próprias da fase evolutiva dos alunos e promovam, de forma equilibrada, o seu desenvolvimento nos diversos domínios.

Assim, propõe-se uma metodologia centrada no aluno, conferindo-lhe um papel essencialmente activo e criando-lhe condições para a aquisição progressiva da autonomia pessoal.

Considera-se, portanto, necessário:

- partir, sempre que possível, de factos concretos e da observação directa, estabelecendo analogias com a experiência pessoal do aluno e graduando a inserção de operações abstractas;
- colocar o aluno perante situações-problema que estimulem a sua iniciativa e contribuam para o desenvolvimento do seu sentido crítico e capacidade de decisão;
- recorrer ao trabalho de equipa como meio de desenvolver a cooperação, a ajuda mútua e a socialização;
- utilizar uma grande variedade de recursos, de forma a diversificar as aprendizagens;
- utilizar o meio como recurso didáctico preferencial, considerando que a aprendizagem deve ser significativa para os interesses e experiências dos alunos;
- proporcionar articulações interdisciplinares nas práticas metodológicas e no tratamento dos conteúdos.

A utilização desta metodologia não exclui, no entanto, a necessidade de, em determinadas situações do processo ensino-aprendizagem, o professor recorrer à exposição/narração. Também o exercício da memória não deve ser negligenciado.

Os princípios atrás enunciados implicam opções didácticas que se encontram concretizadas nas sugestões de técnicas/actividades apresentadas para cada subtema. Estas, como é óbvio, não têm carácter vinculativo, podendo ser substituídas por outras que se revelem mais adequadas às características dos alunos e às disponibilidades da escola e do meio, excepção feita para a elaboração do *atlas da aula* e do *friso cronológico*, que se consideram indispensáveis para estabelecer a articulação, do ponto de vista do espaço e do tempo, entre os vários subtemas.

Relativamente às técnicas/actividades, torna-se ainda necessário clarificar alguns aspectos que, pela sua natureza global, se aplicam a todos os subtemas.

Atlas da aula e friso cronológico

Com a organização progressiva do atlas da aula — conjunto ordenado de documentos gráficos/cartográficos observados e/ou produzidos pelos alunos —, pretende-se que os alunos realizem trabalhos de localização e caracterização das áreas em estudo, sobre mapas mudos previamente construídos. Recomenda-se a utilização de simbologias elementares, de grande simplicidade de soluções.

Com a construção do friso cronológico — representação gráfica da sequência dos eventos numa escala proporcional —, pretende-se que os alunos localizem no tempo os acontecimentos mais importantes da história nacional e os situem em relação uns aos outros e, eventualmente, em relação a acontecimentos de âmbito local. Pretende-se, ao mesmo tempo, superar os cortes cronológicos que resultam do facto de os subtemas propostos não serem rigorosamente contínuos.

Sempre que possível, deverá ser o aluno a construir o friso cronológico, à medida que vai progredindo no estudo dos subtemas, a partir da informação fornecida pelo professor ou recolhida por ele próprio.

Documentação escrita e iconográfica

Recurso fundamental em todos os subtemas, este tipo de documentação deverá ser explorado de modo a contribuir para o desenvolvimento do espí-

rito crítico, do gosto pelo estudo e pela pesquisa. Não deve, no entanto, efectuar-se uma transferência da metodologia de investigação para a metodologia de aprendizagem.

Considera-se que se deve privilegiar neste nível etário, a documentação iconográfica. Quanto aos documentos escritos a utilizar, deverão ser objecto de uma adaptação didáctica (selecção de excertos, actualização ortográfica e sintáctica, lexical, quando indispensável) procurando, no entanto, não desvirtuar a fonte.

Documentação gráfica e cartográfica

Devem privilegiar-se os gráficos de barras e os sectogramas. O recurso a gráficos que impliquem duas variáveis deve ser excepcional e, quando tal acontecer, será de solicitar apenas uma leitura intuitiva.

Considera-se também indispensável recorrer, de forma sistemática, à observação de cartografia temática referente a Portugal. Recomenda-se, no entanto, a utilização, de preferência, de mapas com escala gráfica.

Deverá ainda ter-se em atenção que, apesar de o mapa ser a forma privilegiada de representação do espaço, neste nível etário haverá que cotejá-lo com outras representações (desenho de paisagem, perfis, maquetas).

Informação estatística

Poderão recolher-se informações estatísticas junto da população, de organismos oficiais e empresas, recorrendo à pesquisa documental, a inquéritos, entrevistas ou simplesmente a contactos informais. A informação assim recolhida poderá ser tratada de forma gráfica e/ou cartográfica.

«Dossiers» temáticos

A organização de *dossiers* temáticos permitirá sensibilizar o aluno para as técnicas de pesquisa, selecção e organização dos materiais. Neles se articularão recolhas de testemunhos orais e de documentação escrita e iconográfica e outros materiais oportunos.

Ficheiros

Considera-se importante a organização de ficheiros temáticos, de conceitos ou de referências bibliográficas, que permitam ao aluno dispor de elementos de consulta que facilitem a realização de actividades, individualmente ou em

grupo, sensibilizando-se para técnicas de pesquisa e permitindo, eventualmente, a utilização do computador.

Novas tecnologias

Sempre que os recursos materiais e humanos o permitam, deve ser incentivado o recurso às novas tecnologias de informação, nomeadamente os meios informáticos e telemáticos. Considera-se oportuna a utilização do computador, nomeadamente para:

- tratamento gráfico da informação (mapas e gráficos);
- processamento de informação e comunicação de ideias;
- consulta, interpretação, organização e avaliação da informação (ex. friso cronológico).

Debates/mesas-redondas/painéis

A aplicação destas técnicas de expressão deve ter em conta o nível de aprofundamento possível para este nível etário e as aprendizagens realizadas na disciplina de Língua Portuguesa.

Dramatizações

Deverão realizar-se, preferencialmente, em articulação com outras disciplinas e integrar-se, sempre que possível, nas actividades da Área-Escola.

Especialmente adequadas a alunos deste nível etário, as dramatizações contribuem para desenvolver nos alunos atitudes de solidariedade e entreadajuda, permitindo-lhes ainda, de forma lúdica, reforçar e ampliar conhecimentos já adquiridos, através da vivência de situações concretas e de actuações de indivíduos ou grupos.

Visitas de estudo/Trabalho de campo

Devem ter, sempre que possível, um carácter interdisciplinar, devendo os alunos participar na sua preparação, de forma a sentirem-se mais motivados e responsabilizados pelas tarefas a realizar e pelos objectivos a alcançar.

Para além do seu carácter lúdico, permitem a observação directa do meio e o contacto directo com as fontes primárias (peças museológicas, monumentos, documentos de arquivo), podendo contribuir para o desenvolvimento do espírito de observação e da sensibilidade estética.

Considera-se interessante o desenvolvimento de redes de correspondência nas quais participem professores, alunos e instituições, visando a troca de experiências e o intercâmbio de informações sobre aspectos histórico-geográficos das várias regiões e, eventualmente, de outros países.

Na selecção das experiências de aprendizagem o professor ponderará ainda a necessidade de, numa perspectiva de articulação vertical, estabelecer uma gradação relativamente às proporcionadas na Área de Estudo do Meio (1.º ciclo) e a proporcionar, nas disciplinas de História e de Geografia do 3.º ciclo. De igual modo será pertinente seleccionar as que promovam cruzamentos interdisciplinares, chamando-se a atenção para as potencialidades oferecidas, neste último aspecto, pela Área-Escola.

Resta, finalmente, sublinhar que se torna indispensável conceder uma atenção especial ao uso da Língua Portuguesa, pelo que todas as actividades desenvolvidas deverão dar lugar à produção de pequenos trabalhos escritos ou a formulações orais, que deverão ser objecto de apreciação cuidada.

6 — AVALIAÇÃO

Na perspectiva metodológica adoptada, a avaliação deverá:

- constituir-se como um processo integrado, contínuo e sistemático, acompanhando o desenvolvimento do acto educativo;
- ter como quadro de referência os objectivos do ensino básico e, em estreita correlação com estes, os objectivos gerais estabelecidos para a disciplina.

Assim, o professor organizará as actividades de aprendizagem de modo a esclarecer os alunos sobre os objectivos a atingir, tendo sempre em consideração que, tratando-se da escolaridade *básica* e *obrigatória* não devem ser postos em prática mecanismos de selecção de referência normativa. Os objectivos serão, portanto, encarados com flexibilidade, permitindo uma articulação com o percurso individual do aluno, considerando-se, contudo, que devem ser encontrados critérios que não perpetuem, ao longo da escolaridade, as desigualdades iniciais, sobretudo quando decorram dos contextos sócio-económicos em que os alunos se encontram inseridos.

Como processo contínuo e integrado, convém igualmente que a avaliação, embora não negligenciando incidir sobre os produtos da aprendizagem, incida sobretudo sobre os processos e, de forma permanente, contribua para que o aluno tome consciência dos progressos efectuados. Torna-se, portanto, necessário clarificar os pontos de partida e acentuar as modalidades de carácter formativo de tal modo que, permanentemente, o professor obtenha os indicadores indispensáveis ao desenvolvimento de um projecto pedagógico coerente e o aluno encontre incentivos à melhoria do desempenho que reforcem a confiança nas suas possibilidades e lhe permitam a construção da autonomia pessoal.

Considerando que os objectivos gerais estabelecidos para a disciplina dizem respeito, simultaneamente, ao desenvolvimento de capacidades, de atitudes/valores e à aquisição de conhecimentos, a avaliação deverá contemplar, de forma equilibrada, estes três domínios.

Assim, são objecto de avaliação:

- a estruturação dos conceitos básicos de espaço e de tempo para os quais concorrem os de diferenças/contraste, mudança/permanência e interacção/causalidade;
- o progressivo domínio de técnicas de pesquisa e organização da informação;
- o progressivo domínio de capacidades de comunicação, nomeadamente as que respeitam ao uso da língua portuguesa;
- o desenvolvimento da sociabilidade e da solidariedade e a progressiva construção da autonomia.

Os parâmetros enunciados poderão ainda ser objecto de maior pormenorização, tal como se encontra explicitado nos objectivos gerais da disciplina, devendo o professor estabelecer as prioridades de acordo com as experiências de aprendizagem a desenvolver.

A construção dos instrumentos de avaliação decorrerá do referencial assim estabelecido, destacando-se, seguidamente, alguns aspectos considerados pertinentes.

Relativamente às situações de interacção em pequenos grupos ou no grupo-turma, bem como às situações de pesquisa e organização da informação, o professor desenvolverá práticas de observação dos alunos, havendo sempre o cuidado, mesmo nos casos em que não se verifique a aplicação de grelhas de análise ou outros suportes formais, de efectuar um registo da observação desenvolvida (atitude face às tarefas, rigor no manejo de dados, cooperação e entreaajuda, iniciativas tomadas, interesses manifestados).

Também o caderno individual do aluno, bem como a organização de pequenos *dossiers* solicitados em diversas actividades, permitirão avaliar a progressão efectuada no trabalho individual.

Trabalhos orais ou escritos de pequena ou maior dimensão (fichas a completar pelos alunos, questionários de respostas mais ou menos estruturadas) permitirão avaliar, através das representações verbais, o progressivo domínio de conceitos considerados essenciais e ainda a aquisição de referentes temporais indispensáveis.

A realização, pelos alunos, de pequenas entrevistas, a aplicação de inquéritos, a participação em discussões/debates e em pequenas dramatizações permitirão avaliar a possibilidade de transferência das aquisições efectuadas.

Resta acrescentar que aluno/alunos deverão ser sempre solicitados para práticas de co e hetero-avaliação e que o professor deve cotejar os resultados obtidos com os dos restantes professores da turma.